



Falar sobre indústria no Brasil é falar do motor que gera empregos, inovação e riqueza. Mas também é falar de um setor que, há décadas, enfrenta dificuldades para financiar sua expansão e modernização. O crédito bancário, em geral caro e de curto prazo, continua sendo a principal fonte de recursos, o que restringe a capacidade das empresas de investir com visão de futuro. O mercado de capitais, apesar dos avanços, ainda é restrito e pouco acessível a empresas de médio porte. Some-se a isso a instabilidade econômica, que eleva riscos e afasta investimentos de longo prazo. O resultado é um círculo vicioso: a indústria perde fôlego e o país perde dinamismo.

Por outro lado, o Brasil dispõe de uma poderosa ferramenta para ajudar a reverter esse quadro: a poupança previdenciária. Os fundos de pensão, que reúnem o esforço de milhares de trabalhadores ao longo de décadas, representam o maior centro de poupança estável e de longo prazo do país. Mais do que volumoso, esse capital é paciente. Ao contrário do capital especulativo, os fundos de pensão trabalham com horizontes de 10, 20 ou 30 anos, porque sua missão é garantir aposentadorias futuras. É exatamente esse horizonte que a indústria brasileira precisa para investir, crescer e se modernizar. (continua)

[Clique aqui](#) para ler na íntegra.

**\*Diretor-Presidente da Abrapp**

**Fonte:** [Abrapp em Foco](#), em 28.10.2025.